

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.560

Quinta-feira, 27 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENT

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Oitocentos marinheiros, dados como professando idéas extremistas, vão ser expulsos da Armada

UMA REVOLUÇÃO IBÉRICA...

...feita a pontapé por jogadores de futebol

Telegramas confusos que podem dar lugar a repressões governamentais injustificadas

O telegrama, bastante confuso, que abaixo publicamos causou-nos verdadeira surpresa. A Espanha tem sido, nestes últimos tempos, a terra das surpresas. Primo de Rivera foi uma, a conjura comunista é outra.

Este o telegrama:

MADRID, 26.—Na presidência do directorio foi fornecida à imprensa uma nota officiosa em que se diz que a policia de segurança foi informada de que os comunistas espanhóis, combinados com os comunistas portugueses, preparavam um movimento revolucionario para o dia 28 do corrente. O movimento rebentaria simultaneamente nos dois paises.

A rápida acção da policia espanhola fez abortar o movimento tendo sido feitas em Espanha varias prisões. Entre os presos figuram individuos em destaque nos meios comunistas, tais como Angel Rodriguez Galiana, José Rodriguez Vera e Arellesno, pertencentes ao comité central da Federação das Juventudes Comunistas. Não pôde ser preso Luiz Portela Fernandez, secretario desta organização e também implicado no movimento, porque fugiu para a França com passaporte falso. Também foi preso Ramon Lamonedá, um dos directores do partido comunista.

Em San Sebastian, Bilbao, Eibar, Pal-

ma Mallorca, Asturias e outras povoações espanholas existiam também ramificações desse complot tendendo a electuação varias prisões.

Está demonstrado que existiam agrupamentos comunistas, formando uma larga rede de agremiações revolucionarias clandestinas, além dos povos indicados em Baracaldo, Callarta, San Julian de Musques, La Arboleda, Deusto, Dos Caminos, Arrigarriaga, Montillo, Aguilera de la Frontera, Villanueva de la Reina, Meres, Sama, Grevillente e outras povoações no norte da Espanha. Para fugirem à vigilância policial essas agremiações apelavam para toda a espécie de ardís. O mais usado era converter as agrupações comunistas em sociedades desportivas, sobretudo em grupos de foot-ball. Uma importante agremiação desportiva de Portugal recebeu o convite de se transportar a Sevilha fazendo-se passar por jogadores de foot-ball.

A policia passou varias buscas aos centros desportivos tendo encontrado, naqueles que lhe tinham despertado suspeitas, muitos documentos compromettedores.

O ministro de Portugal em Madrid foi informado pelo Directorio da desceberia do complot.

O chefe do movimento comunista que devia rebentar em Portugal e Espanha

no dia 28 era Angel Rodriguez Galeana. Tinha recebido esse encargo do comité central do partido.

E ainda não é tudo. Um telegrama da Agencia Hava, para explorar o sensacional, afirma que a «equipe» portuguesa que foi jogar o futebol a Sevilha era comunista e que o desafio foi apenas o disfarce de maneios conspiratórios.

Em que cabeça se metêr a ideia duma conspiração feita a pontapé num campo desportivo?

A tarde, de ontem, principiou por dizer que a policia portuguesa nada sabia e acaba por afirmar que a policia «estava no segredo da conspiração» e que ontem mesmo iria effectuar prisões.

Como se vê, a confusão é grande, é enorme. A policia desconhece a questão, mas já se fala em prisões e em redes de organizações revolucionarias por todo o pais.

Se se pretende aproveitar a confusão lançada para iniciar perseguições injustas, erguemos desde já o nosso protesto.

Agardamos informações mais completas para formar uma opinião segura. Que não tomem a nuvem por Juno...

800 MARINHEIROS

CONDENADOS A SER EXPULSOS DA ARMADA

Cerca de 80 já estão a braços com a miséria
Uma arbitraria perseguição

Nem mesmo no dia de Natal o jornalista descansou.

A conversa que hoje se relata decorreu a uma mesa dum café da Baixa, no dia de Natal. Era um sargento da Armada o nosso interlocutor e, para ele, o Natal era triste como um dia de nevoeiro. Pertencia ao número daqueles a quem o governo arbitrariamente dera baixa ultimamente.

Ele relatou:—Sómos cerca de oitenta, entre sargentos e praças da Armada os que levaram baixa nestes últimos tempos.

—E o motivo?

—Nenhum—leu o nosso entrevistado. Não praticamos um unico acto que merecesse a perseguição que nos moveram. Desde o 19 de Outubro que alguns marinheiros e sargentos foram enviados para o Porto e para o Algarve.

Os nossos vencimentos eram tam pequenos que passávamos fome. Mas, apesar de tudo, o nosso comportamento era exemplar.

—E em paga...

—Em paga, depois desta pseudo revolução de 10 de Dezembro, começaram a dar-nos baixa, lançando-nos na miséria. A maioria foi surpreendida pela baixa no Algarve e no Porto, fi-

cando numa situação tristissima: sem dinheiro para comer nem para transportar para Lisboa as suas familias.

—Disseram-nos que o governo pensava em prosseguir nas perseguições...

—Sim, estão condenados a ser expulsos da Armada cerca de oitocentos marinheiros e sargentos.

—A acusação?

—Não existe.

—Então?

—Pretende formar uma marinha de carneiros prontos a obedecer cegamente, a matar o pai se for preciso. Os marinheiros, embora se portassem correctamente, tinham os olhos muito abertos...

—Só lhes convém as máquinas de obedecer. Alguns marinheiros tinham ideais rasgados, sindicalistas e comunistas, e estavam na marinha, porque difficilmente encontraríamos uma profissão a qual se adaptassem rapidamente.

O que me fere não é o facto de me afastarem da carreira militarista que odio, é o espirito de injustiça que as actualis baixas revelam. Querem vingarse dos marinheiros.

E nós dissemos para comentar:

—Eles julgam que expulsando da armada afastam um perigo. Enganam-se. O tempo o dirá.

A CONFERÊNCIA

dos secretários gerais das U. S. O.

effectua-se no domingo e segunda-feira

Após a criação da C. G. T., é a primeira vez que se dá cumprimento ao regulamento nos seus estatutos realisando-se a Conferência dos secretários gerais das U. S. O. Motivos excepcionaes tem impedido que esta conferencia se effectue anualmente como está estatuido.

O desejo de vitalizar a organização operária, criando-lhe novas células para que possa desempenhar-se da sua missão e segundo o deliberado nos congressos, levou a Secção de Unões a entrar num caminho de realizações práticas, e assim a conferencia dos secretários gerais das Unões de Sindicatos Operários que em breves dias se vai effectuar em Lisboa, marcará por certo um maior desenvolvimento moral e social das classes trabalhadoras.

Nessa Conferência, que se realizará no domingo e segunda-feira, serão apreciados muito especialmente as bases da nova estrutura a dar ás U. S. O. e devem assistir todos os secretários gerais daqueles organismos existentes no pais.

Na sua sessão de ontem, a Secção de Unões apreciou o expediente recebido sobre o assunto, resolvendo por este meio notificar ás Unões que ainda não responderam ás circulares enviadas, a fazer-lhe imediatamente como convém para a boa regularização dos trabalhos.

Também foi apreciada a ordem dos trabalhos da Conferência que ficou assim organizada:

Dia 30, ás 14 horas—1.ª sessão: 1.º Revisão de mandatos; 2.º Leitura e apreciação dos relatórios dos delegados.

A's 20 horas—2.ª sessão: Leitura e discussão das bases da nova estrutura a dar ás U. S. O.

Dia 31, ás 17 horas—3.ª sessão: continuação da discussão dos trabalhos pendentes da sessão anterior.

Uma recita em São Carlos

Realiza-se hoje, no Teatro de São Carlos, o sarau a favor do monumento aos mortos da Grande Guerra, com o seguinte programa:

«Consciência Livre», original de Artur Tavares de Melo, desempenhada pela Companhia Lucília Simões; «Anjo dos Heróis», original de Alberto Cardoso dos Santos, cujo desempenho está entregue á actriz Maria Corte Real e aos alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar; do concerto pela Banda da Guarda Republicana; do poema dramático «Mentira dum herói», recitado pelo actor Henrique Alves, do simulacro de Henrique, feito pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

A banda dos Marinheiros da Armada também toma parte no sarau; que principia ás 21 horas prefixas, com a assistência do sr. presidente da Reública.

Casa dos Trabalhadores

Devem reunir amanhã, pelas 20 horas, na U. S. O., os delegados dos organismos que angariaram donativos para a Casa dos Trabalhadores, afim de se apresentar o relatório e contas da respectiva comissão.

A fiscalização da pesca

O sr. ministro da Marinha pediu ao seu colega do Comércio, para se ceder á Marinha um dos transportes marítimos, a fim de ser adaptado para o serviço da fiscalização da pesca do bacalhau e prestar assistência aos pescadores portugueses que todos os anos vão exercer a sua industria nos Bancos da Terra Nova. No caso de ser atendido o pedido será nomeada uma comissão de officiaes da armada, para proceder á escolha do navio que melhores condições reñha para ser empregado no serviço indicado.

A CONFERÊNCIA INTER-SINDICAL DE LISBOA

vai reunir-se nos próximos dias 20 e 21 de Janeiro, a fim de se estudar a remodelação da estrutura orgânica

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa está organizando uma conferencia intersindical nesta cidade. Reconhece-se unanimemente a necessidade de aperfeiçoar a estrutura da organização sindicalista, dando-lhe todos os recursos necessários para desenvolver a sua acção contra o capitalismo e para se preparar ao desempenho cabal da sua missão.

Pelos fins que visa, a conferencia intersindical deve obter um êxito completo, e os seus resultados serão bastante effizes para o progresso do movimento sindical, no momento em que a reacção burgueza procura reñir todas as suas forças para afogar toda a ideia de emancipação dos trabalhadores.

Procurando interessar todos os sindicatos na realização da conferencia intersindical, a U. S. O. faz distribuir a seguinte circular:

«Lisboa, 10 de dezembro de 1923—Aos sindicatos operários de Lisboa:

A comissão administrativa desta União ao verificar o encargo que lhe confiou o Conselho de delegados, sobre a effectivação duma conferencia intersindical nesta cidade, ponderou, que essa conferencia era convocada pelo motivo de se reconhecer necessário remodelar a estrutura orgânica da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Foi nestas circunstancias que elaborou esta comissão um parecer enumerando as condições para tão magna reunião, parecer este que foi aprovado em sessão do conselho de delegados e que agora nos cumpre participar-vos as suas conclusões a saber:

1.ª A conferencia terá lugar em Lisboa, nos dias 20 e 21 de janeiro de 1924, em local e horas que esta comissão ainda ha-de designar.

2.ª São convidados a participar na conferencia todos os sindicatos opera-

rios com sede em Lisboa seja qual for a sua estrutura.

3.ª Quanto á representação será: para os sindicatos aderentes a esta União por os actuaes delegados ao conselho e por mais 3 nomeados para esse fim, podendo os corpos gerentes indicar mais 2 delegados.

4.ª A ordem dos trabalhos será constituida pela apresentação duma tese com um projecto de estatutos remodelando a estrutura da União Local. E, por quequer outros trabalhos que os sindicatos ou seus delegados entendam dever apresentar. Para este effeito e para serem incluidos na referida ordem devem estes trabalhos serem enviados a esta comissão até ao proximo dia 12 de janeiro.

5.ª Cada sindicato aderente, como cota de adesão e para as despesas a fazer com essa conferencia entrará com a quantia de 10 escudos por um só vez.

6.ª Quanto á tese de Nova Estrutura, para elucidiação dos organismos e seus delegados será publicada em «A Batalha».

Estão nestes 6 números a sùmula das conclusões do parecer aprovado pelo conselho de delegados.

Esta comissão aguarda as vossas deliberações certa de que a vossa presença e o vosso esforço se fará sentir indicando e ajudando-nos a realizar a obra de restructuração de que tanto carece a organização operária.

Dezajando-vos Saudações Fraternas.—Pela comissão administrativa—O Secretário Geral—Manuel de Figueiredo.

A U. S. O. comunica aos sindicatos, que não hajam recebido esta circular, que devem considerá-la como convidando a tomar parte na conferencia, bastando que participem a sua adesão á comissão administrativa.

CRONICA DE HAMON

O espírito da autoridade

baseia-se na violência contra a liberdade

O autoritarismo de Léon Daudet leva o filho ao anarquismo e do anarquismo ao suicídio

Todo o mundo sofre. Toda a Europa está numa situação angustiosa. Ninguem a ignora, entre os que conhecem a situação económica da Alemanha, da Inglaterra, da Polónia, da Tchecoslováquia, da Roménia, da Yugoslávia, da Itália, etc.

A França escapa a estes sofrimentos dirão os nossos nacionalistas de espirito estreito. O que é simples apparencia. Em todas as cousas, é preciso esperar pelo fim, disse o fabulista: Máxima que os nossos capitalistas de vistas curtas ignoram muitas vezes. Se fivessem memória, haviam de se recordar que em 1914 a Alemanha estava no Marne, julgando-se victoriosa e em 1918 reconhecia que tinha sido batida.

A vitória de 1914 era uma apparencia, exactamente como foi uma apparencia a esplêndida colheita industrial alemã de 1920-21 e como é uma apparencia a actual prosperidade económica francesa. A Solidariedade Universal e por demais poderosa para que a França lhe escape. Nam momento ou noutro, a França ha-de sofrer o effeito da lei da Solidariedade. E o observador imparcial começa já a notar os prodromos deste momento.

Naturalmente, uma tal situação de sofrimentos é condicionada por uma multidão de cousas diversas, maiores, e menores.

O principio e o espirito de autoridade encontram-se na raiz destas causas. A humanidade, tanto no ponto de vista colectivo como no ponto de vista individual, é a vítima da Autoridade, sob todas as suas formas governamental, paternal, marital, etc.

Os males de que sofre o mundo europeu são devidos ao Tratado de Versalhes. O qual, dividiu a Europa central e oriental, conforme os interesses dos capitalistas cujos fazedores do Tratado, os Lloyd George e os Clemenceau-Tardieu eram tam somente seus agentes.

Naturalmente barricaram-se atrás de protestos de historia, de defeza nacional, de condições geográficas e económicas. E' necessário aturdir o cérebro das massas visto que não se quer ter em conta as suas necessidades reais.

Instintivamente os povos tem consciência dos seus interesses colectivos e por tanto individuais. E os povos são fatalmente levados pelos factos a resistirem aos governos que os tratam como gado numa feira. E tem-se um exemplo frisante nos acontecimentos da Alemanha, da Europa central e oriental.

O Tratado de Versalhes dividiu estes povos em pseudo grupos, nacionaes, sem ter em conta a vontade dos habitantes. A Tchecoslováquia, a Roménia, a Polónia, a Yugoslávia, são povos em extremo centralistas, servindo a politica de certos «clans» capitalistas, mas chocando as aspirações populares dos slovacos, dos croatas, dos eslovenos, dos transilvanos, dos ruténos, de lituanos. O que separando os

homens, tendia a violar a lei sociológica da solidariedade.

Por isso, por toda a parte se desenvolveram uma estagnação económica mortal, uma fomentação politica intensa, antagonismos extremamente violentos. Em lugar da paz foi a guerra.

E tudo foi o resultado do autoritarismo dos dirigentes, que com uma pressão sem igual, imaginaram saber melhor o que as massas precisam que as próprias massas. E quanto mais os governantes dirigem, quanto mais os governantes governam, mais se aliam na sua presunção, porque perdem insensivelmente e com rapidez todo o espirito critico. E, com effeito, uma consequência inevitável do exercicio do poder. Kant estabeleceu-o há muito tempo. Nietzsche repetiu-o e depois destes outros pensadores. Os ideólogos—única gente realmente prática.

Os dirigentes e os governantes não se importam com isto, porque estão embrutecidos, e loucos pela própria função.

E' impossivel exercer o poder sem ter o cérebro obnubilado pelos vapores embriagantes que se libertam do principio da autoridade. E para prova apresento os erros evidentes que os dirigentes bolcheviques cometeram quando se apoderaram do poder. Foi necessário o génio rial dum certo número deles para que constatassem estes erros e os corrigissem.

A nocividade do espirito da autoridade constata-se tanto no plano individual como no plano colectivo. O drama de que se occupam todos os franceses, a morte do jovem Philippe Daudet é um novo testimonho.

Quando o espirito de autoridade impelle um homem a preconizar o regresso ás formas obsoletas de governo rial autoritário, conduz ao mesmo tempo os actos da vida íntima, familiar deste homem. O sr. Léon Daudet é uma vítima deste espirito de autoridade que profundamente o impregna. Sem dúvida alguma que não amava o filho. Sem dúvida alguma que este, sentindo este amor real, também o não amava.

Mas o autoritarismo paternal, por mais occulto que estivesse neste pai autoritário, chocava a criança hypersensível como a multidão dos nevropticos. Logicamente, esta hypersensibilidade lançou a criança no polo oposto ao autoritarismo que sofria, isto é no anarquismo.

Desde este momento, esta criança foi presa duma luta interna de dois sentimentos, o seu amor filial e o seu odio filial. E esta luta era tanto mais violenta quanto maior era a sua hypersensibilidade.

O odio filial devia empolgá-lo, porque era a expressão dos sofrimentos altruistas, porque o seu espirito anarquista fazia com que considerasse como uma calamidade humana a campanha de seu pai pela autoridade.

Sacudido entre estas duas tendências, Philippe Daudet teve medo de sucum-

bir á que ele sentia ir-se tornando mais forte, á medida que a sua consciência de homem se afirmava. Teve medo de ser levado a matar o ser que apesar de tudo amava e por tanto matou-se.

O jovem Philippe Daudet, cuja hypersensibilidade e sentimentos altruistas indicam tam ser, um génio útil á humanidade, é uma vítima do espirito de autoridade de seu pai exactamente como os povos da Europa são vítimas da autoridade dos Lloyd George, dos Clemenceau, dos Poincaré, dos Baldwin, dos Wirth, dos Stresemann e outros agentes das classes capitalistas.

Quando será que os homens terão a sabedoria para repelirem as autoridades governamental, paternal e marital—tal como Annick no *Le Compagnon*, o belo romance de Victor Marguerite?

Quando é que compreenderão que a autoridade não existe sem violência, e que a violência é destruidora, que a liberdade implica o amor e que o amor é o unico criador.

Augustus Hamon

A' imprensa diária

CONVITE

Na qualidade de decano da imprensa diária do pais e accedendo ao pedido que nos foi feito com a invocação dessa qualidade, convidamos as diversas empresas de jornais diários de Lisboa e Porto, a comparecerem, ou a fazerem-se representar idóneamente, numa reunião que ha-de realizar-se no proximo dia 31 do corrente—segunda-feira—pelas 2 horas da tarde, no edificio do «Jornal do Comércio», para se tomar conhecimento do novo convenio que a administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes quer estabelecer com as administrações desses periódicos para os seus serviços de publicidade.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1923.

Pelo «Jornal do Comércio»
O director
Alberto Bessa

Um descuido de 'Figaro'

PARIS, 26.—Uma senhora que estava num estabelecimento de cabeleireiro desta capital frisando os cabelos, foi vítima dum descuido do «Figaro» que, ao acender a lamparina do alcool, lhe pegou fogo. Como o alcool se tivesse deramado em grande quantidade, a senhora ficou gravemente queimada na cabeça e na cara apesar dos esforços feitos pelos empregados para apagar as chamas. O fogo comunicou-se também ao aposento, tendo de ser chamados os bombeiros para extinguir o incendio.

CONFERÊNCIAS

«Educação»

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, uma conferencia sobre Educação, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis. Entrada pública.

«Duguit e o sindicalismo»

Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, effectua-se hoje, pelas 20,30 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma conferencia pelo dr. sr. Carneiro de Moura, que versará o tema «Duguit e o sindicalismo».

UM JULGAMENTO SENSACIONAL

GERMANA BERTON ABSOLVIDA!

A célebre «Action Française» sofre um formidável cheque, evidenciando-se os seus tramais liberticidas

Declarções interessantes

PARIS, 23.—Ao depôr, Leon Blum evoca a memória de Jaurès e afirma que nunca o sangue lava o sangue. Todas as penas de Talíão, mesmo as da justiça legal, devem ser banidas.

Pujo volta ás suas impertinências, sen-

do confrontado com o brigadeiro Balbrat. O colloquio prolonga-se e massa todo o tribunal.

André Lefèvre foi uma decepção. Não sabe nada, não tem uma opinião a formular, nem vê ligação alguma entre o aviso que fez a Daudet e o gesto de Germana.

O advogado Torrès, em nome da defesa e também da parte civil, agrade ao sr. Lefèvre...

O depoimento de Hamon

O sociólogo Augustin Hamon produziu um valioso depoimento. Afirma a Torrès que as razões dos atentados individuais, não são ídneas; mas são profundamente altruistas e generosas.

«El gordo» rebentou...

MADRID, 26.—Um individuo a quem saiu o «gordo» na recente loteria do Natal, resolveu empregar uma parte do capital recebido na compra de algumas cabeças de gado, para o que se dirigiu, num caminhão, á povoação de Fuenlabrada. No caminhão incendiou-se o motor do caminhão, tendo o referido individuo saltado para o solo, afim de fugir ao perigo.

Fê-lo porém, com tanta infelicidade, que morreu instantaneamente em consequência da queda. A mulher, que o acompanhava na viagem, ficou gravemente ferida.

Ler o folhetim «OS MISTERIOS DO POVO»

—Se eu fôsse jurado, absolvê-la-ia! Contudo, a condenação de Germana Berton nunca faria resuscitar Marius Plateau...

Seguem outros depoimentos menos importantes.

Robidet dá a conhecer ao tribunal uma carta de Plateau com as instruções necessárias para «uma agressão dos camelots». Sente desprezo pelos márfires por ganharem, como o são os tais camelots. Entre o gesto de Germana e o dum camelot não vê diferença alguma.

Séverine faz uma evocação de toda a sua vida de revolucionária. Faz uma defesa calorosa e sentida de Germana Berton e manifesta a sua admiração pelo gesto da anarquista.

—Há muito que o meu coração a absolvi!—exclama, comovida.

As palavras eloquentes de Séverine provocam choros no auditorio. Vê-se um jurado enxugar os olhos marejados.

Madame Roux faz uma defesa da verdadeira accusada: a *Action Française*. Mas as suas palavras pouco interessam o tribunal, impressionado pela luta do pensamento libertário contra o espirito reaccionário.

Os jurados reunidos

PARIS, 24.—Destá vez, a audiência decorre serena e pouco interessante. Os quesitos são duplos. Três homens se combinam para, em nome da justiça, proclamarem a necessidade dum rigoroso castigo contra uma jovem de 20 anos. Temos, contudo, uma grande esperança de que Germana Berton passará, entre nós, o seu Natal.

Germana Berton absolvida!

PARIS, 25.—Apesar de todo o odio e vilania da *Action Française*, o júri absolviu Germana Berton. A leitura da sentença causou extraordinária alegria no auditorio, que se ria do cheque sofrido por Léon Daudet e pela sua gente.

Papa a história dum pé de meia

PARIS, 26.—Atacando a politica fiscal da França, o «Paris Soir» diz que depois da assinatura do Tratado de Versalhes a situação financeira francesa tem-se agravado incessantemente, pois, de um modo geral, gasta-se em França duas ou três vezes mais que em outros países que se cobram. O «déficit» anual da França é de 25 a 30 bilhões de francos.

Se os particulares dirigissem os seus negócios como o governo emprega os rendimentos do estado, os franceses poderiam com razão declarar-se incompetentes em matéria de finanças.

Não há hoje espectáculo para se proceder aos ensaios gerais da nova

Teatro Nacional

Telef. N. 3049

Auspicioso enlace que sobe à scena na próxima 2.ª feira

EM BOURGES

O Congresso da C. G. T. Unitária

A situação revolucionária da Alemanha preocupa principalmente as últimas sessões — Decide-se votar a greve geral para ajudar a Revolução alemã

Na sessão nocturna de 16 de novembro, prosseguiu-se na apreciação da situação alemã. Colomer, cujo discurso ocupou quasi toda a sessão, afirmou que a Alemanha, enquanto se fala de revolução, no público produz-se um movimento apaixonado e místico que a todos arrasta.

Não confia em tais movimentos. Se a Revolução faz apenas mudar o regime, para que vale o sacrifício? A Revolução deve atender unicamente à emancipação do produtor.

O debate prosseguiu na sessão do dia seguinte. Chivallat relata o que foi a Conferência de Francfort, faz uma exposição muito desenvolvida da miséria do povo alemão.

Lartigue, numa moção, quer que o proletariado francês deve lançar-se na greve geral, caso se dê a intervenção armada do exército francês na Alemanha.

Richetta faz um relato do que presenciou na Alemanha, dizendo que a miséria do povo é "qualquer coisa de alicante e de horreos".

Defende o comité confederal, argumentando que ele fez o que lhe foi possível. Em Chemnitz, reuniram-se com camaradas alemães, rodeados por operários alemães armados. Se regressaram depressa, foi por considerarem que em França estão mais seguros e daqui poderão mais facilmente acompanhá-los.

Terminou, dizendo que os seus amigos acompanharam tanto os comunistas alemães como os anarquistas espanhóis.

Leclair afirma que não acompanharia nem faria o jogo dos políticos comunistas da Alemanha. Para se dar força a uma revolução é necessário conhecer-se os seus intentos e ter-se em conta que os partidos políticos são todos reformistas.

A tarde, Semard, em nome da maioria, declara que ela prestará um apoio incondicional à revolução alemã.

Bernard acusa a C. G. T. U. de ter enganado o povo alemão, prometendo-lhe um concurso impossível de se efectuar. Se rebenesse em França uma revolução comunista, ele e os seus amigos não hesitariam em combater os novos ditadores. Os minoritários cooperarão na acção confederal e, se alguma exclusão for votada, todas as responsabilidades duma scisão e dum consequente enfraquecimento da acção do movimento operário caberão à maioria.

A moção da maioria é, agora, posta à votação. Essa moção considera como lamente um estado revolucionário na Alemanha, que, preluída a queda do poder capitalista. O Congresso constata a necessidade duma frente única de todas as organizações operárias e revolucionárias de França para a proclamação da greve geral nacional para precipitar a revolução do proletariado na Alemanha.

A moção atende várias questões de detalhe sobre a forma de se lançar a greve geral, devidamente organizada, com o concurso das federações de indústria e dos organismos técnicos.

Leclair apresenta a moção da minoria, que condena a burla do bureau da C. G. T. U., que, desforçando a revolução alemã, é desforçável para o proletariado francês. Por isso, ao povo alemão, nas actuais circunstâncias, só podem ser testemunhados sentimentos de solidariedade.

A moção da maioria, porém, é aprovada por 971 votos contra 356 que a da minoria alcançou.

Vai agora eleger-se o bureau e comité executivo. Trava-se alguma discussão sobre a facilidade de reeleição do bureau. Por fim procede-se às eleições. A minoria abandona a sala. O bureau foi reeleito, como se achava constituído, sendo nomeado um novo comité executivo.

Na sessão de encerramento, Cazals declara que a minoria conjugará os seus esforços com os da maioria na questão da revolução alemã. A nova reunião do Congresso será em Bordeaux. O Congresso é encerrado, após um curto discurso de Raynaud, que presidia.

AS GREVES

EM VALENÇA DO MINHO

Operários da Construção Civil

VALENÇA, 22.—Tem reunido os operários grevistas da Construção Civil para apreciar a marcha do seu movimento. Nas sessões, sempre faramite concorridas, tem feito uso da palavra um delegado da Federação da C. Civil, o qual tem contribuído para sustentar o moral dos grevistas, que é excelente.

Os mestres de obras, que por sinal correm muita má sorte, não chegando ao ponto de se não entenderem, e assim o desfecho da feirada um aspecto muito interessante visto que os grandes já se mordem mutuamente.

Por enquanto espera-se qual o aspecto que venha a tomar o movimento numa assembleia que amanhã se realiza, visto que ou ele termina ou tomará uma direcção mais ampla, segundo a manifestação das assembleias.

EM MATOZINHOS-LEÇA

Operários Alfaiates

PORTO, 20.—Após nove semanas de luta, acaba de terminar com uma completa vitória a greve de carácter moral iniciada pelos operários alfaiates de Matosinhos-Leça, que, como se sabe, fazem parte da 3.ª secção do Sindicato Unico do Vestuário do Porto.

Aqueles operários estavam submetidos a um regime de trabalho que era simplesmente deprimente, pois eram obrigados a permanecer dentro das oficinas 12 e mais horas por dia, calculando-se assim a lei do Estado que determina que o tempo de labor dentro das oficinas seja de 8 horas. Estes operários, não se fiando na lei, lançaram-se na acção directa para a conquista do horário normal de 8 horas, opondo a classe patronal uma resistência desesperada por reconhecer que se os operários viessem nesta luta seria o início de novas reclamações que iriam, uma vez satisfeitas, contribuir para o levantamento moral e social desta classe.

Por várias vezes os delegados do S. U. V. do Porto, iam junto desses camaradas para os orientar no seu movimento visto ser a primeira vez que se tinham lançado numa greve. Na passada segunda-feira novamente lá foram António de Carvalho, João Guimarães e João Lázaro, como delegados do S. U. V. do Porto, para verem se conseguiam solucionar o conflito junto dos industriais.

Entrevistados por aqueles delegados, a breve trecho tinham conseguido a solução do conflito nas seguintes bases:

Horário integral de 8 horas e reintegração de todo o pessoal sem a menor represália e a manutenção dos actuais salários.

Foi, como se vê, uma vitória moral completa que deixou em toda a classe o maior entusiasmo.

Exposta à classe pelos delegados do Porto as bases em que foi solucionado o conflito esta, no meio da maior alegria, irrompeu aos vivas ao S. U. V. do Porto, organização operária, e solidária humana, tendo António de Carvalho feito uma preleção a toda a assembleia no sentido de darem o máximo do esforço à sua secção para que ela esteja sempre em condições de poder defender os interesses de todos os associados, preleção essa que deixou em todos os presentes a mais bela impressão.

SOLIDARIEDADE

Comissão pró-Manuel Mario Remos

Para ultimar os seus trabalhos no que diz respeito a contas, convidam-se todos os camaradas que possuem listas pró-despesas do funeral, a virem entregar-las o mais breve possível.

Reúne hoje pelas 21 horas, com todos os componentes desta comissão.

EDEN-TEATRO Companhia de zarzuela

HOJE — Despedida da Companhia — HOJE
Representação da célebre zarzuela em 2 actos

LA MONTERIA

Última representação da zarzuela género revista

LAS CORSARIAS

de variedades que apresenta um sentido

LA GOTA de «La Alegria de la Huerta»
pelo tenor Rafael Rodriguez

O grandioso «passee calle» do POBRE VALBUENA por todos os artistas da companhia. Todas as senhoras exhibirão ricos «mantos de manilla».

A serenata da zarzuela «Los Calabrezes» pelo barítono Jerónimo Gabarri

Ao Público: A empresa garante que, apesar do êxito alcançado, é hoje o panfletista de zarzuela que, por compromissos, já tomados, tem contratos a cumprir fora de Lisboa.

AMANHÃ: Representação da Companhia O Brasileiro Pancrácio 4 — Únicas recitas — 4

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T. Secção de União

U. S. O. de Viana do Castelo. — Segue officio, para o qual se pede a maior atenção, sendo conveniente o cumprimento do que nele se diz.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Almada. — O pedido não foi entregue a tempo.

Sindicato de Alcains. — O camarada Vilhena, de Castelo Branco, pede testemunhar quais os motivos de os bons ainda não terem sido enviados.

METALÚRGICA

Sindicato de Aljustrel. — Recebem officio e vale para cota de adesão.

Peniche. — Segue hoje vossa encomenda.

Olhão. — Segue hoje vossa requisição.

Faro. — Recebemos cota de adesão.

Não se esqueçam

De que em todo o país só os fabricantes

Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramatico Solidariedade Operaria. — Convidam-se todos os amadores que tomaram parte na festa pré-presos, realizada ultimamente no Montanha, a comparecerem hoje, sem falta, às 21 horas, para assunto grave.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Conselho federal. — Em harmonia com a resolução tomada na última reunião do comité federal, reúne amanhã extraordinariamente pelas 20 horas o conselho federal. A ordem dos trabalhos consta do seguinte:

1.ª Situação do comité federal; 2.ª Relatório de delegações efectuadas; 3.ª Movimento internacional; 4.ª Apreciação trabalhos referentes ao 2.º congresso; 5.ª Apreciação resultados dum referendun; 6.ª Estado da organização juvenil; 7.ª «O Despertar»; 8.ª Expediente. (Caderetas, etc.); 9.ª Situação federal; 10.ª As últimas prisões e a acção federal; 11.ª Movimento anarquista; 12.ª Acção anti-guerrista; 13.ª Secção federal do norte e do Nucleo do Porto; 14.ª Preenchimento de cargos vagos no comité.

Em toda a organização juvenil há grande ansiedade por esta reunião, na qual tomarão parte vários delegados directos de alguns núcleos.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Está marcado para domingo próximo, no Politeama, o 9.º concerto sinfónico pela Orquestra daquele teatro, dirigida pelo illustre maestro Fernandes Fão. O programa, foi esplendidamente organizado, merecendo citação especial como especial e numerosa deve ser a concorrência, aliás sempre selecta.

Na 1.ª parte tocar-se-á a abertura «Der Barbier Von Bagdad», de Peter Cornelius, um «Esboço sinfónico», de Artur Fão e a «suite» n.º 1 do «Peer Gynt», de Grieg, seguindo-se, na 2.ª, a sinfonia n.º 3 «Antar», de Rimsky-Korsakoff, a 3.ª é preenchida pela fantasia «A Floresta», de Glazounov e «Tasso», lamento e triunfo, de Liszt.

VIDA POLITICA

Comuna Karl Marx (Barreiro). — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar assuntos inadmiáveis.

Comuna Salvador Seguí. — Reúne hoje pelas 20 horas na sede da Federação.

Federação Comunal. — Para continuação dos trabalhos da última reunião do Conselho Federal, devem comparecer hoje as Comissões pelas 20 horas.

Fazendas para homem e senhora. — Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

São Carlos Telef. c. 3083

HOJE: Brilhante sarau

A favor do monumento dos

Mortos da Grande Guerra

honrado com a assistência de s. ex.ª o sr. Presidente da República

1.ª parte: «Auto dos Heróis, original do coronel sr. Cardoso dos Santos, descompunha pelos Papulos do Exército de Terra e Mar; 2.ª parte: «Monólogo patriótico», pelo actor Henriques Alves. A peça num acto, «Consciência Livre», original de Artur Tavares de Melo, interpretada pela Companhia deste teatro; 3.ª parte: «Dus peças de Concerto, pela Banda da Guarda Nacional Republicana, sob regência do maestro Fernandes Fão.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Em consequência de afazeres de vários delegados ao Conselho Confederal, não lhes permitiu hoje a sua comparencia à reunião que devia efectuar-se, fica a mesma reunião marcada para amanhã, 28 do corrente, com a mesma ordem de trabalhos já publicada, sendo necessária a comparencia de todos os delegados, tanto efectivos como adjuntos.

Comité Confederal

Não tendo podido reunir ontem como estava anunciado, fica o mesmo convocado a reunir amanhã, pelas 19 horas, sendo necessária a comparencia de todos os delegados.

COMUNICAÇÕES

S. U. da C. Civil. — Secção dos Estudadores. — Na reunião ontem efectuada foram nomeados António Augusto Azevedo, Emilio Esteves Araújo, António José de Matos, João Baptista Fontinha, António Pires Viana, Henrique Monteiro e António Pinto Ferreira; para tratar de assuntos profissionais, os quais devem reunir amanhã, pelas 20 horas.

Trabalhadores de Armazens de Vinhos. — Redmim a assembleia geral que, além de outros assuntos resolvidos, nomeou os corpos gerentes para o ano de 1924, ficando assim constituídos: Direcção: Manuel M. Paiva, José Augusto, Alberto V. Cabral, João Fernandes, José Geraldo, Agostinho Sousa e Antonio A. Moreira.

Assembleia geral: Manuel da Costa, José Martins e Joaquim Lopes.

Conselho fiscal: Manuel Almirante, Casimiro Rodrigues e Manuel Carapinha.

Cobrador: José Custódio.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne hoje a Comissão Administrativa para tratar de assuntos que são urgentes, devendo comparecer todos os seus componentes e o secretário archivista e delegado dos Fogueiros de Mar e Terra. A Comissão Administrativa mais uma vez lembra a todos os sindicatos seus aderentes e que estão atrasados em cotas, a conveniência de satisfazer até ao fim do corrente mês, a respectiva cotização.

Federação Mobiliária. — Comissão Administrativa. — Para assunto de grande interesse, reúne hoje às 20 horas.

Federação dos E. no Comércio. — Junta Sul. — Reúne hoje pelas 21 horas.

Comissão de «Démarches». — Reúne amanhã, sexta-feira, pelas 20.30 horas.

Sindicato Metalúrgico de Lisboa. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para discussão do relatório da Comissão Administrativa, e nomeação dos corpos gerentes e várias delegações e de delegados ao Congresso Metalúrgico.

Descarregadores de Mar e Terra. — Para tratar de assuntos de alta importância para a classe, são convocados todos os membros da comissão de estudos, e da direcção da Caixa e associação, a comparecer hoje, pelas 20 horas, na sede do Sindicato.

Manufactureiros de Calçado. — Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne no próximo sábado a classe em assembleia geral.

Condutores de Carroças. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa, não devendo faltar nenhum delegado.

São convidadas a vir hoje à sede, os delegados por cocheiras, para receberem instruções.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje pelas 21 horas, a Comissão Administrativa.

S. U. da Construção Civil. — Secção de Palma e arredores. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 19 horas, para tratar de assuntos de grande importância e nomear a comissão administrativa para o próximo ano.

Canteiros e Polidores de Mármore. — Convida-se a comissão administrativa a reunir hoje, às 20 horas. Igual convite se faz a todos os militantes da classe a reunir à mesma hora.

Secção Profissional dos Carpinteiros. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Sanção dos nomes das camaradas para a direcção do novo ano; nomeação da comissão revisora de contas do corrente ano e leitura de vários expedientes.

Secção do Alto do Pin. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para a nomeação de novos corpos gerentes e abertura da escola.

Ferrovários do Sul e Sueste. — (Sede). — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.ª — Leitura e discussão do relatório da gerência do corrente ano; 2.ª — Nomeação da Comissão Revisora de Contas; 3.ª — Demissão definitiva das Comissões que se encontram demissionárias desde a reunião magna.

Mecânicos de Açúcar. — Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral para continuação de trabalhos pendentes.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reúne a assembleia geral, pelas 20 horas, com a comparencia do delegado da Secção do Alto do Pin.

«Lutando com as chamas», sensacional simulacro de incêndio, executado pelos beneméritos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

Toma, tamb, parte neste patriótico espectáculo a «A Banda dos Marinheiros da Armada». Amanhã: Despedida irrevogável da «Castela». — Bilhetes já à venda durante o dia, sem aumento nos preços: Frisas e camarotes de 1.ª, 3250; de 2.ª, 2500; de 3.ª, 1700; Torrinha, 1200; Fantelins, 750; Varandas, 2500. — Sábado, 29: Represe de

Casa em Ordem admirável de Lucília Simões

LISBOA NA RUA

Colhido pelo combóio

Aontem, próximo do apeadeiro do Rêgo, andava jogando o futebol um grupo de rapazes, quando em dado momento a bola, foi cair na linha férrea. Um dos jogadores um rapaz de nome Manuel Marques da Silva, filho de José Marques Dias e de Emilia Clemente Dias, de 14 anos, aprendiz de funileiro, residente na Travessa da Boa-Hora, 31, 1.º, prontificou-se imediatamente a subir à linha afim de apanhar a bola, mas com tanta intelecidade o fez que foi colhido pelo combóio rápido do Porto que naquela ocasião por ali passava com destino a Lisboa.

O pobre rapaz completamente mutilado foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde foi verificado o óbito recolhendo em seguida ao Instituto de Medicina Legal.

Uma série de desastres

Na enfermaria n.º 7 do hospital do Desterro deu ontem entrada José de Sousa Pimenta, de 9 anos, residente na rua dos Sete Molinos, n.º 10, 1.º, que caiu na residência, ficando contuso pelo corpo.

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Agostinho de Almeida, de 17 anos, caixeiro, residente em Agualva, que, quando examinava uma arma caçada, esta disparou-se no cargo alojando-se lhe no braço esquerdo.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José, faleceu ontem Amélia Marques da Silva, de 35 anos, servicial e residente na rua dos Corvos, 11, r/c, que adormeceu com uma vela acesa próximo à cama pegou fogo ao vestuário, queimando-o por todo o corpo.

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu ontem entrada Luciano Alvaro Mendes, de 19 anos, natural de Oliveira do Hospital e residente na Calçada dos Barbasinhos, que no molho 2 no Cais de Santa Apolónia foi colhido por um vagão, ficando gravemente contuso no torax.

Na enfermaria de São José, do hospital do mesmo nome, faleceu pouco tempo depois diti ter dado entrada, José Guilherme, de 25 anos, carregador do Caminho de Ferro, residente em Extremoz, que ali caiu por uma escada há cerca de 8 dias, tendo dado entrada aontem no hospital de São José, já sem fôlego.

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de São José deu ontem entrada Dinarte Henrique da Silva de 29 anos, serralheiro, natural da Certã, residente no pátio do Evaristo a Santa Izabel, que em Belém foi colhido por uma cancela ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José deu ontem entrada Judith Jesus Martins de 13 anos, fabricante, natural dos Olivais e residente na rua do Açúcar, 9, chafiz, que na fabrica Marinho em Cabo Ruivo foi colhido pela engrenagem de uma máquina ficando ferida no braço direito.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Delegação, rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º (Sindicato Ferroviário da C. P.)

Funcionários do Município de Lisboa. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Proposta para facilitar as direcções o contacto directo com os sócios; proposta para nomeação de um sócio de mérito; eleição dos corpos gerentes para 1924.

S. U. Mobiliário. — Para continuação dos trabalhos reúne hoje, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral deste organismo com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª resolver sobre o officio da U. S. O.; 2.ª resolver sobre as alterações do regulamento da sede; 3.ª assuntos de interesse para a classe.

Devido à importância dos assuntos, é conveniente que compareçam todos os sindicatos.

Compositores Tipograficos. — Reúne hoje, pelas 17 e meia horas, a assembleia geral, para se ocupar da seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1924;

2.ª — Continuação da discussão e votação do parecer sobre as acumulações, em virtude de ter sido presente, na última reunião dos delegados dos jornais, uma proposta nesse sentido;

3.ª — Pronunciamento sobre uma consulta feita pela Federação no sentido de se organizar o Sindicato Unico Gráfico.

4.ª — Apreciação a resposta da Federação sobre a criação dos Conselhos Técnicos.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje pelas 20 horas a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Leitura e discussão do relatório da gerência do corrente ano; 2.ª — Nomeação da Comissão Revisora de Contas; 3.ª — Demissão definitiva das Comissões que se encontram demissionárias desde a reunião magna.

Mecânicos de Açúcar. — Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral para continuação de trabalhos pendentes.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reúne a assembleia geral, pelas 20 horas, com a comparencia do delegado da Secção do Alto do Pin.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

ULTIMA — Quinta-feira — ULTIMA da actual

Grande Companhia de Circo

A/s 15 (3 da tarde) A/s 21 horas (9 da noite)

Grandiosa matinee Deslumbrante «soirée»

Os mais originaes, surpreendentes e emocionantes trabalhos

O BOLIDE HUMANO

Todas as novidades ULTIMOS — Espectáculos — ULTIMOS

Tôdas as atracções ULTIMOS

APOLO — Expresso

Companhia OTELO DE CARVALHO

HOJE: Festa artistica de Amélia Figueirôa e Cesária Henriques

A popularissima revista

VIDA AIRADA

com todas as recentes atracções

Um acto de variedades em que tomam parte Adalina Fernandes, que cantará a «Canção das perdidas», Maria Isabel, Irene Benamor, Alberto Guira, Branco Gamba, a bailarina Carmen Mora, a pequenina Arlette Soares que fará a «Florinda da Rua» e interpretará, com Ilieche Bastos a farsinha Amélia Figueirôa no dueto «O Sedutor e a abandonada», além de cantar um novo fado.

Ultimas noticias

A sombra de Rivera

MADRID, 26.—Por motivos que ainda se desconhecem, o semanário «Los Hombres Libres», órgão dos intelectuais e extremistas espanhóis, suspendeu a sua publicação por tempo indeterminado.

A situação do Ruhr

DUSSELDORF, 26.—No Ruhr, a situação económica tem melhorado sensivelmente nestes últimos tempos. O preço dos géneros de primeira necessidade tem diminuído e os salários actualizados permitem aos operários abastecerem-se com relativa facilidade. Por esse motivo, as subvenções de «carestia de vidas» foram reduzidas em 25 por cento.

A descoberta do rádio

PARIS, 26.—Realizou-se hoje a comemoração da descoberta do rádio, feita há 25 anos por Pedro Curie e Madame Curie. O ministro da Higiene inaugurou na rua Ulm o dispensário Curie, tendo-se pronunciado importantes discursos de homenagem ao grande sábio falecido, e a Madame Curie que se encontrava presente.

DESPORTOS

FUTEBOL

O «Rápido» de Viena em Lisboa

Efectuaram-se aontem e ontem no Campo Grande os dois únicos desafios que o conhecido S. «Rápido» de Viena realizou em Lisboa. Os seus adversários foram o Sport Lisboa e Benfica, que perdeu por 2 a 1, e o Sporting Club de Portugal, que conseguiu triunfar por 4 a 3. Narrar detalhadamente o que foram os dois jogos é tarefa que deve ser deixada aos jornais desportivos, que para outra coisa não foram feitos. A nós, compete-nos dar apenas a informação resumida.

Desafio Benfica-«Rápido». Dominio ligeiro do «Rápido», bem aguentado pela defesa contrária, na primeira parte. Na segunda, o seu domínio acentou-se, ajudado pelo vento. Notáveis foram os «mergulhos» do guarda-redes austriaco, a um remate de Alberto Augusto, e duas defesas de F. Vieira, a dois formidáveis pontapes. As duas bolas soltas pelo Benfica foram derivadas de um remate que F. Vieira, encoberto por um jogador, não pôde defender, e de um pontapé livre, defendido em idênticas condições. Algumas violências «desnecessárias» da parte do Benfica se registaram. Bons: F. Vieira, Artur Augusto, F. de Jesus e a sua directã.

Sporting-«Rápido». Jogo equilibrado, disputado com correcção, aparte um pontapé de Stropm ao defesa direito contrário para o inutilizar; F. dos Santos e J. Gonçalves, desleais algumas vezes. Pormenores interessantes: uma grande penalidade contra os austriacos, marcada por um excesso de zelo, segundo cremos, e enviada para fora. A primeira bola pertenceu ao Sporting. A sua segunda bola foi devida ao defesa esquerdo contrário, que lançou a bola as redes, quando o guarda-redes saiu para a defender. A terceira bola foi devida a um remate de J. Francisco, que o guarda-redes deixou escapar das mãos. O Sporting chegou a estar a ganhar por 4 a 1; o entusiasmo nessa altura era indescriptivel. Successivamente, os austriacos marcaram duas bolas, a última por um pontapé livre. O entusiasmo foi decrescendo. E para notar que os austriacos estavam jogando com um só defesa, pois que o outro fora inutilizado. Bons: Ferreira, Portela, Finpe, J. Francisco e Ramos. Os outros jogadores ou infelizes, pareceram-nos bons elementos de defesa direito, o meio-defesa centro e o ponta esquerda austriacos. De resto, a combinação era perfeita, manifestando a sua superioridade no jogo alto. A sua linha avançada é temida pela combinação das linhas e remates. A constituição das linhas era sensivelmente a mesma na dos jogos foram ofensivos pelos visitantes: aos dois clubes adversários galhardetes em seda.

A arbitragem do segundo desafio foi infeliz.

Coluna esperantista

Popola Esperantista Klubo — Reúne hoje pelas 21 horas precisas.

Imprensa

«Diário de Noticias» illustrado

A empresa do «Diário de Noticias» publicou o número illustrado do Natal, que se apresenta interessante. A sua colaboração artistica e literária é excelente, apresentando-se todo o número com bom aspecto gráfico.

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— — — PEÇAM AMOSTRAS — — —

"A BATALHA"

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

CRÔNICA DO PORTO

Consoadas... a retalho

As Corôas da Câmara — Explorando a morte — Sua Exce-
lência o proprietário — O que se come — A indústria tirânica

PORTO, 25. — A Câmara Municipal não podia deixar, nestes dias de consoada tradicional, de brindar os seus munícipes com uma lembrança de boas festas... E obediendo a esta amabilidade calante, e aproveitando a circunstância de andar toda a gente nesta lufu-lufa de natalícias compradas, que proclamou um armistício a todos os acontecimentos políticos e económicos — armou alguns seus empregados de escada, brocha e panela e mandou-os forrar as esquinas com todo o tamanho de papéis...

São editais para aqui, editais para acolá; exige-se, da bolsa do contribuinte, dinheiro para isto e dinheiro para aquilo; e o lançamento desenfreado de tributos, taxas e sobretaxas, a propósito de tudo e de nada. É um saque oficial em forma...

Não há dúvida que depois deste brinde de camarão, vamos ter boas saídas e excelentes entradas...

Apesar da cidade estar em festa, ela não deixou de reparar neste insolente... chuveiro de editais escamoteadores... Que virá mais?

Não se é roubado só enquanto vivo. Também, depois de morto, constitui-se um ótimo pretexto para a pirataria. Como faleceu uma criatura de ao pé da porta, a respectiva família dirigiu-se ao armador Carvalho, da rua de Belmonte, a encomendar o caixão, bem como o funeral...

Como isto de se ir encaixotar para o cemitério é um tanto visto que o N. zarzuela baixou a segundaria envolvido num simples lençol, o bom do armador achou muito justo exigir pelo caixão 420\$00. — Uma bagatela...

Mas como a família dorida realce-trasse e se dispuzesse a ir a outro con-
corrente, então o mestre Carvalho sempre se dignou baixar o preço para... 300\$00. — Quanto por cento ganharia a custa do morto? Não é problema de difícil solução... Irra, que ladrocinha...

Mais outro: Alvaro de Pinho Louzada, sobre ter um estabelecimento de tráfico (é este) no mercado do Boalhão, é também proprietário dum ca-
sebre situado na antiga rua dos Mercadores. Manhoso como todos os senho-
rios, recebe o dinheiro dos inquilinos, mas jamais lhes passa recibo, embora eles se ponham de joelhos. Ficando na ausência de contrato de arrendamento, e entendendo que o aluguer dum das suas propriedades em ruína não tinha sofrido grande vantagem em haver pas-
sado de 1500 para 1500 — notifiqueu ao respectivo caseiro a sua disposição de, no princípio do ano, lhe aumentar a renda para três duros, isto é: para a insignificância de 4500\$00.

O inquilino relia, e o senhorio amea-
ça: O defeito da obra não é impossível de adiantar... Ah! pena de talão... nos senhores e no parlamento...

Como o ventre cidadão se está a es-
cancarar excepcionalmente nestas ocasi-
ões de rabanadas, apontemos este caso curioso observado num estabelecimento de comidas que existe ali para os lados da Sé:

Entre um grupo de convites, todos tra-
balhadores de fora, mas exercendo os mistérios na cidade, conversavam acerca de doenças e de falsificações de gêneros. Um deles, natural de Paredes, afirmou então: «Não há muitas sema-
nas, que na minha terra morreram dois suínos, carregados de «sarna». Foram, por ordens superiores, enterrados. Mas o dono que não queria sofrer aquela perda, desenterrou-os novamente, prepa-
rou-os e vendeu-os nesta cidade por intermédio dum feirante».

Um outro, que se diz da freguesia do Sousa, não quis ficar atrás e desfecho: «O mesmo aconteceu lá para as minhas bandas com um cavado que morreu repentinamente».

E ainda um outro de Arouca que

contou histórias indênticas a respeito de cabras, vitelas, etc...

Ouve-se e não se fica estarecido, por-
que o mesmo já se tem feito em Avintes, recordando-nos ainda da sorte do ca-
vallo morto e feito em chouriços...

É por isso que há quem pregunte in-
nocentemente: «Que será feito dum conjunto de bois que, segundo se diz, mor-
rera acola para os lados da Areosa, de-
pois de haver comido um farelo que se supe envenenado?»

Chi lo dá...

Tem sido uma verdadeira Babilónia de confusões e despachos de vinhos, de todas as graduações e qualidades, na velhíssima Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro, cujos depósitos abrangem as ruas de Mira-
gaia, Armazém, Atafona e São Pedro de Miraçaia...

Nesta Companhia, que tem páginas sa-
gradas na história dum motivo ha-
vido há mais dum século, tem-se traba-
lhado dia e noite, numa tarefa inces-
sante, devido ao Natal...

Ornava-se na sala na protecção ao Douro e aos seus trabalhadores, e en-
quanto a referida Companhia mais e mais se enriquece, alguém chama a nossa atenção para o estado deprimen-
te, quasi esquelético, da maioria dos 100 operários que nos armazéns daquela Companhia exploradora tanto se amol-
finam...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Os ordenados dos operários variam, conforme as categorias, de 4\$50 a 5\$800 — nestes belos tempos de grande carestia...

Ha trabalhadores que já tem 20 e 30 anos de casa. Pois nem mesmo es-
ses tem salários mais elevados. A despeito de excepcionalmente terem agora feito serões pesados, quasi que sem alimen-
tar-se, não conseguiram ainda uma feriasinha que os habilite a experimen-
tarem umas excelentes boas-festas...

Enquanto os ricos accionistas culti-
vam, simultaneamente a exploração da vida e a exploração humana, há de en-
tre os trabalhadores quem se lembre da necessidade deles também cultivarem a organização sindical, fundando a sua associação profissional, a fim de, en-
quanto não for possível obri-los, en-
quistarem os accionistas a cavar na mesma vinha onde eles cavam, conseguin-
do, pelo menos, uma mais justa remuneração do seu trabalho e uma maior soma de respeito pelos seus direitos...

Porque a protecção dos governos pa-
ra o Douro é só para os ricos proprie-
tários de terras e não para os que tra-
balham e são recrutados, deixando as suas regiões, para a potentada Companhia de Miraçaia... Os últimos só alcançaram alguma coisa com o seu pró-
prio esforço...

Compreender-nos-bão, todos, como alguns já nos vão compreendendo?

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Alpiarça

Um homem de boa moral

ALPIARÇA, 23. — Existe nesta locali-
dade um café que se denomina «A Bra-
sileira», cujo proprietário, Alfredo
Coimbra, costuma manifestar estúpida-
mente a sua aversão por quem pro-
teste contra a sua ganância. Este bom
amigo da moral disparou, há tempos,
cinco tiros de pistola sobre o seu irmão,
depois de o extorquir dum buraque
que a ambos cabia. E este homem que
todos os dias barafusta o seu ódio con-
tra A Batalha... — C.

Covilhã

O sr. Barata foi-se embora...

COVILHÃ, 23. — O sr. Vicente Bara-
ta deixou de ser administrador. Enquan-
to o foi, não fez mais do que saltar por
sobre as leis, prendendo e espantando
operários e praticando arbitrariedades.
A sua acção na última greve ainda hoje
é recordada.

Os retratos de sr. Barata foram en-
viados ao qual fez acusações ao ope-
rariado. Disse que o operariado não
comungava nas ideias republicanas e se-
guremente os mentes da Casa do
Povo. Deveria explicar como quer
que o operariado comungue com os re-
publicanos, se estes lhe apenas receba
as piores impressões. As acusações, re-
faz os militantes, respondemos-lhe, re-
cordando aquele passeio por São Paulo
com a sua elite, dizendo que levava das
boas que levava no bolso e que teria
mas se fosse preciso. Mas, enfim, o sr.
Barata foi-se... — C.

Ponte do Lima

A vida insuportável

PONTE DO LIMA, 23. — Nesta terra,
a vida está insuportável. Os gêneros
elevam constantemente os preços, sendo
já insuficiente o mais alto salário para
atender, sequer, às mais instantes ne-
cessidades. Os comerciantes não se sa-
ciam, roubando descaradamente, pro-
vocando a fome, que já matou, no lu-
gar de Crasto, uma pobre mulher!

Várias notícias

O Mangueira, carregado muito conhe-
cido na vila, foi atropelado por um
automóvel, tendo recolhido ao hospital
por causa da fractura da mão direita.

Uma bomba de dinamite, reben-
tando numa rua desta vila, causou gran-
de alarme, tendo acorrido muito po-
vo ao local. A burguesia comentou o caso,
falando muito da Revolução Social... — C.

deliciosos que trazem o público entu-
siasmado, a tal ponto que não há forma
de mudar esta peça do cartaz.

— Não sai tam cedo do cartaz do Po-
litéama — «maleré tout» — a engrada-
sima peça de Chazotte Roquet — «O pombo
marçola», 3 actos que a companhia Rey
Colação-Robles Monteiro interpreta pri-
morosamente. Quem quiser ir a bom
ris, nada mais tem a fazer que ir vê-la
esta noite ou amanhã.

— Hoje realizam-se no Coliseu dos
Recreios dois sensacionais espectáculos
em «matine» e à noite, em que tomam
parte todas as celebridades da grande
companhia de circo que faz as suas des-
pedidas ao público no próximo dia 1 de
Janeiro. O emocionante número «O Be-
lho Humano» está despertando cada
vez mais entusiasmo pelo seu arisca-
dissimo trabalho, que todas as noites é
ovacionado dissimulo.

— A «manhã» reaparece no Eden-Teatro
a companhia António de Macedo com a
linda opereta «O Brasileiro Pancrácio»
que apenas dará quatro únicas recitas.

— O espectáculo da noite de hoje no
Eden-Teatro pode ser classificado de
sensacional. Despede-se do público de
Lisboa a companhia de zarzuela que ali
tem trabalhado. Sobem à scena as peças
«La Montera» e «Las Corsarias» duas
zarzuelas que o público consagrou com
os seus aplausos.

A companhia Serafin Rada querendo
significar o seu agradecimento ao belo
acolhimento que obteve executará o
«passe-calle» da zarzuela «El Pobre Val-
ben», exhibindo todas as actrices ri-
cos «Mantón de manilla». O tenor Ra-

Os vidreiros da Marinha Grande

Faz-se uma análise ao procedimento de alguns industriais
Como se fazem fortunas e se escarnecem os trabalhadores

MARINHA GRANDE, 24. — C. Como
nosso desejo esclarecer o que se tem
passado no respeitante às questões que
levaram os industriais a tomar a atitu-
de que já é conhecida, vamos ana-
lisar alguns dos seus pontos principais.

Não pretendemos dizer o que foi a
fundação da indústria vidreira, por-
que se perde na sombra do passado,
mas desejamos narrar os princípios
hereditários do industrial que procurou
por meio da fome e da miséria re-
duzir duzentos lares à acitação dum
imposição arbitrária. Não nos move
outra força que não seja a de fazer
luz sobre o caso, para que quem lê
A Batalha possa avaliar de que lado
está a razão.

Nos tempos em que havia só a Na-
cional Fábrica de Vidros, surgiu um
caixeiro que montou uma fábrica — a
actual Santos Barosa & C.ª L.ª — de
sociedade com alguns amigos e que
começou fabricando vidraça. Como o
negócio «era da China» o José Santos
Barosa, já falecido, tratou de desfazer
a sociedade e ao cabo de algum
tempo alguns sócios reconheceram que
tinham sido ludibriados, entre os
quais se encontrava o pai dum indus-
trial de quem falaremos oportunamente.

O tal sr. foi fazendo uma fortuna
considerável, ao ponto de comprar o
que lhe aparecia, e o caso é que a Ma-
rinha — isto pode dizer-se sem receio —
pertence quasi toda aos herdeiros San-
tos Barosa.

SECCÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como a aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos 10\$ cada 50 gramas, e mais 2\$5 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
— Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista... 3\$00
A. Comuna... 3\$50

Agência Lux... 3\$00
O Sindicalismo e os intelectuais... 3\$00

Erland... 3\$00
Sociedade... 3\$00

Carlos Ferraz... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Celso Ferraz... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Chapelier... 3\$00
Chapelier... 3\$00

Pelo correio

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Henrique Leone... 3\$00
Henrique Leone... 3\$00

Pelo correio

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Trotsky... 3\$00
Trotsky... 3\$00

Pelo correio

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Ernesto... 3\$00
Ernesto... 3\$00

Pelo correio

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00

O Brasil e as Colónias... 3\$00
O Brasil e as Colónias... 3\$00